

GÊNEROS DISCURSIVOS E FACEBOOK: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUAS A PARTIR DO PERFIL DE USUÁRIOS

Tárcia Tamária da Costa Silva; Vicente de Lima-Neto

Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Email: tarciatamaria@hotmail.com ; vicente.neto@ufersa.edu.br

Resumo: Com o advento da internet, surgiu também novas formas de comunicação e possibilidades de aproximação entre diferentes culturas. Os sites de redes sociais são uma dessas invenções que possibilitam interações instantâneas, de rápido e fácil acesso, que são realizadas diariamente sem depender de faixa etária e grau de instrução específico. São nesses ambientes que várias culturas interagem e conseqüentemente utilizam inúmeros gêneros discursivos que possibilitam o uso da língua, assim como diversos aspectos das culturas envolvidas que são primordiais para sua aprendizagem. Diante disso, é nosso objetivo buscar traçar o perfil dos usuários de uma comunidade no Facebook que tem como assunto principal a LIBRAS e cultura surda, assim como analisar também a perspectiva de ensino de línguas (LIBRAS e/ou Português) que os usuários da comunidade estão propensos a adquirir. Para atingirmos nossos objetivos, partimos da aplicação de questionários para trinta e três usuários de uma página no Facebook com o intuito de avaliar qual é o perfil daqueles que interagem na comunidade LIBRAS e quais os seus propósitos e possíveis aprendizagens nesta comunidade. Nossos resultados, ainda incipientes, apontam que os usuários da página buscam aprender LIBRAS e/ou português e que, de fato, a página está convergente a esse objetivo, principalmente na aprendizagem de sinais em LIBRAS, conhecimentos sobre a cultura surda e aquisição de novos vocabulários em português. Diante disso, é perceptível que os sites de redes sociais, além de proporcionarem a inclusão e comunicação entre as duas culturas, Surda e ouvinte, influenciam na aquisição de uma nova língua e preceitos culturais.

Palavras-chave: Gêneros, Facebook, Culturas híbridas.

Introdução

A internet propicia grandes mudanças no cenário comunicativo, pois, desde o seu surgimento se desenvolveram também novas estratégias para interagirmos, assim como, se ampliou o contato entre diferentes culturas. Os sites de redes sociais imersos nos ambientes virtuais são acessados inúmeras vezes diariamente, nesse tipo de espaço encontramos diferentes culturas que buscam de alguma forma apresentarem suas características, lutas e realidade de vida. O Facebook,

sendo um site de rede social com bastante acesso mundial, possui inúmeros usuários que comentam, compartilham e curtem inúmeras postagens num curto espaço de tempo e fácil acesso.

Por isso, é cada vez mais comum a formação de comunidades dentro desse site de rede social, sendo estas, espaços reservados para apropriação de um determinado tema nos quais os usuários podem acessá-los a depender dos seus interesses. Assim como em todos os ambientes que frequentamos, a nossa comunicação nesses tipos de sites é intermediada pelo uso de enunciados relativamente estabilizados que incluem uma forma, estilo e conteúdo a depender do interesse do seu usuário, a esses enunciados chamamos de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011).

Diante da grande procura e atuação de diversas pessoas numa comunidade de LIBRAS no facebook, o nosso objetivo é traçar o perfil dos seus usuários, assim como, analisar quais suas perspectivas de aprendizagem da LIBRAS ou Português ao acessarem o ambiente virtual. Para isso, organizamos a nossa pesquisa utilizando estudos consolidados na área de gêneros discursivos, internet e sites de redes sociais na aprendizagem de línguas. Nosso trabalho é contemplado por quatro momentos: a concepção de gêneros discursivos que nos baseia, a sua relação com a internet e os sites de redes sociais, os nossos passos metodológicos e, por fim, a análise de dados e os resultados que nos foram desenvolvidos.

2. Internet, Facebook e comunicação

O surgimento e desenvolvimento da Internet se deram no século XX, em suas três últimas décadas, decorrente de um impulso estratégico militar que logo cooperou para uma inovação científica e tecnológica no mundo todo (CASTELLS, 1999, p. 82). Ao analisarmos o histórico do estabelecimento da internet, percebemos que, desde seu surgimento, ampliaram-se as formas de comunicação e acesso a diferentes culturas. O homem se constitui como um ser que necessita de comunicação e com esse advento se tornou mais fácil interagir com outras pessoas, num simples click e sem precisar se deslocar de um local físico.

Ao permitir que qualquer pessoa, provida de equipamentos relativamente simples e baratos como câmeras e gravadores de áudio, crie e publique seu próprio conteúdo, e levando em conta que isso é feito por milhões de pessoas todos os dias, pela primeira vez chega-se a uma produção em massa [...]. (MARTINO, 2014, p. 128).

Essa facilidade e eficácia para trocar informações é algo bem pertinente à internet, sendo que seu acesso se torna cada vez mais independente de classe social e faixa etária, logo, estar conectado é uma ação precisa em quase todos os campos de atuação humana. Ao analisarmos esse fato, é notório pensar que o homem sempre adapta seu meio para uma melhor comunicação, e a internet como uma ferramenta para isso, surgiu em prol das necessidades do ser humano e continua a se estabelecer por meio delas. Sobre isso Castells (1999) discorre que muitas das aplicações da internet surgiram de forma inesperada pelo uso e costumes dos seus usuários.

Consequentemente surgiram novos espaços para interações virtuais, tudo em busca de intensificar a comunicação e adaptação as novas formas de interagir em sociedade. O Facebook é um desses espaços, que proporciona a interação online com outras pessoas e possibilita a troca de informações, compartilhamento de links, vídeos, músicas, bate-papo, acesso a comunidades específicas em determinado assunto e reações em tempo real sobre alguma postagem.

Logo, “todas essas ferramentas da autocomunicação de massas são frutos da expansão da internet, que rompeu com as fronteiras espaciais, ampliou-as para globais e possibilitou as interações sociais por meio de espaços virtuais.” (MOLINA, 2013, p. 112). É nessa realidade que somos imersos diariamente, buscamos a maioria das nossas atividades de maneira virtual, sejam elas no trabalho, escola ou família, a cada dia nos tornamos mais dependentes dessa maneira de comunicação que já está tão intrínseca em nossas relações. Sendo assim, é preciso mudar também as nossas concepções acerca dos sites de redes sociais, que ainda são estigmatizados na sociedade pelo senso comum como um lugar somente para entretenimento. No próximo tópico tentaremos esclarecer sobre as potencialidades dos sites de redes sociais, que além de serem usados para lazer, podem auxiliar na aprendizagem de línguas, de maneira natural, prática e eficiente.

3. Sites de rede social, gêneros e aprendizagem de línguas

Concomitante aos vários locais que interagimos socialmente, a nossa comunicação nos sites de redes sociais também é mediada por gêneros do discurso. Segundo Bakhtin (2011), os gêneros são mecanismos que possibilitam nossas trocas de interações de maneira eficaz nas mais diversas situações e contextos; são os enunciados relativamente estabilizados que possuem um estilo, forma e conteúdo a depender da necessidade dos seus usuários.

Desse modo, os gêneros são constituídos por inúmeros textos que são curtidos, compartilhados e adaptados nos sites de redes sociais todos os dias, e por se adaptarem de maneira

tão maleável ao seu público de uso, podemos reconhecê-los como artefatos culturais, justamente por absorverem aspectos da cultura que foi inserido para seu estabelecimento (MILLER, 1984).

Por serem estabelecidos pelo uso e por uma constituição tão cultural, os gêneros, além de possibilitarem a comunicação, podem ser usados no ensino de línguas através da aquisição de multiletramentos, desenvolvidos pela prática de uso e interações ocorridas. Tendo isso em vista, acreditamos que “diferentes modos de aprender e de se relacionar com o conhecimento têm surgido a partir das redes sociais e das comunidades de prática. Com elas, emerge a necessidade de novos letramentos e outras formas de construção de conhecimento.” (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p. 87).

Isso posto, podemos analisar a importância dos sites de redes sociais e seu estudo. É necessário traçarmos um perfil de qual público está com um maior acesso nesses sites, e seus objetivos, para então podermos traçar estratégias que possam interligar os ambientes virtuais com o ensino de línguas de maneira prática. É importante sabermos a perspectivas dos usuários sobre as aprendizagens adquiridas, para conseguirmos quebrar alguns paradigmas que ainda entornam a prática de ensino de línguas. Adiante, mostraremos nossa metodologia e daremos início à discussão dos nossos resultados.

4 Metodologia

Nosso trabalho teve seus procedimentos metodológicos divididos em três momentos com o intuito de esclarecer o desenvolvimento da pesquisa. De início caracterizamos o tipo de pesquisa, em sequência, a elaboração do corpus e, por fim, as estratégias metodológicas que adotamos para almejar nossos objetivos.

4.1 Tipo de pesquisa

Como nossos objetivos são de traçar o perfil dos usuários numa comunidade no Facebook e avaliar suas perspectivas quanto ao ensino de línguas (LIBRAS e/ou Português) na comunidade, podemos justificar a nossa pesquisa como exploratória. Logo, Gerhardat e Silveira (2009, p. 35) explicam que diante da busca de nos familiarizarmos com uma determinada situação- problema e buscarmos a resolução das dúvidas e construção de hipóteses, podemos caracterizar a pesquisa como exploratória, já que os traços dos objetivos nos levam para o aprofundamento e necessidade de exploração no ambiente de pesquisa.

4.2 Levantamento de dados

Para o levantamento do nosso corpus de pesquisa, utilizamos da aplicação de questionários online, sendo eles uma sequência de perguntas ordenadas com o intuito de serem respondidas para o esclarecimento de algum questionamento (SILVA; MENEZES, 2005, p. 33). Logo, mediante o nosso objetivo de buscar traçar o perfil dos participantes e suas expectativas para a aprendizagem de uma nova língua usando os sites de redes sociais, a aplicação de questionários é um método essencial para extrairmos respostas mais concisas, decorrente do contato direto com os indivíduos que interagem na comunidade.

O levantamento de dados foi realizado de maneira virtual, utilizando o Google Formulários e o compartilhamento do link de acesso na comunidade que focamos nosso estudo. Para a resolução dos questionários, não pedimos a identificação dos sujeitos, tendo em vista que os nossos objetivos não necessitam dessa informação.

O questionário foi aplicado para os usuários da página e é constituído por oito perguntas, sendo as perguntas 1, 2 e 4 voltadas para a construção do perfil de nossos sujeitos. As questões 3 e 5 tratavam de assuntos referentes ao objetivo de acesso a página e percepções iniciais sobre ela. As questões 6, 7 e 8 referiram-se à aprendizagem de LIBRAS e/ou Português pelo acesso e interações na comunidade. As questões serão melhor trabalhadas no subtópico 5 deste artigo.

4.3 Dos sujeitos que responderam o questionário

A pesquisa foi desenvolvida numa página encontrada no site de rede social facebook. Nesta comunidade, são compartilhadas diariamente inúmeras postagens que envolvem a LIBRAS e a cultura surda. Compartilhamos o link de acesso aos questionários na própria comunidade com o intuito de obtermos somente respostas dos usuários da página, sendo que em setenta e duas horas obtivemos a respostas de 34 usuários, que nos auxiliaram na formação do perfil daqueles que estão inseridos na página.

Não houve a necessidade de identificação dos sujeitos da pesquisa, tendo em vista que nosso objetivo é traçar um mapeamento sobre o perfil daqueles que fazem uso da página e, que por ela estar inserida num site de rede social mundialmente conhecido e utilizado, estão em constantes interações inúmeras pessoas de diferentes localidades do mundo.

4.4 Procedimentos metodológicos

Para alcançar nosso objetivo, escolhemos a aplicação de questionários, como está explícito no item 4.2, a 34 pessoas que usam diariamente a página e que os responderam de maneira voluntária. Deixamos o questionário à disposição dos usuários da página por 72 horas e, depois disso, fizemos um mapeamento das informações que conseguimos abstrair das respostas. Além do perfil dos usuários, buscamos voltar nossas atenções principalmente para as perguntas 5, 6, 7 e 8, tendo em vista a contribuição dos sites de redes sociais para a aprendizagem de línguas. Vejamos como ficou tal mapeamento.

5 Análise de dados

A nossa análise é realizada com base nas questões aplicadas através do questionário e, por isso, optamos em organiza-la em blocos. O bloco 1, o perfil dos sujeitos, dá início as nossas discussões (questões 1, 2 e 4); o objetivo de acesso e percepções iniciais (questões 3, 5 e 7) constitui o segundo bloco; e o terceiro bloco trata da aprendizagem de Português e/ou LIBRAS na comunidade, sendo constituído pelas questões 6 e 8.

5.1- Bloco 1: o perfil dos sujeitos

Sendo o objetivo desse bloco traçar o perfil daqueles que buscam a comunidade de LIBRAS no facebook, as três primeiras perguntas se pautam diretamente nessa questão. São elas: **1- Qual seu grau de instrução?; 2- Qual sua faixa etária?; 4- Você é surdo ou ouvinte?**

Mediante as respostas encontradas, percebemos que a maioria dos sujeitos que frequentam a página e responderam nosso questionário possuem o Ensino Superior (ES) incompleto, nos dando uma margem de 37,5%. Seguindo desse dado, temos 28, 1% de pessoas com o ES completo e 25% com o Ensino Médio completo. Logo, a partir dessa estatística podemos induzir que o público maior da página é composto por estudantes de graduação, ou seja, pessoas que possuem algum grau de instrução acadêmica.

Sobre a faixa etária, os dados foram concomitantes à do grau de instrução. Se percebe que os jovens entre 20-24 anos estão em maioria (43,3%), seguido com 30% dos que possuem entre 25 e

30 anos; e 16,7% com idade média entre 15 – 19 anos de idade. Com a resposta da quarta pergunta é possível perceber que a maioria desses jovens são ouvintes (93,5%) e apenas 6,5% são surdos.

Em decorrência da interpretação desses dados é possível traçar um perfil inicial dos usuários da comunidade, sendo a maioria deles jovens ouvintes que estão cursando sua primeira graduação, que por possuem acesso a vários gêneros acadêmicos, mas que mesmo assim acessam bastante esse tipo de site de rede social e comunidades que se preocupam com ensino básico de LIBRAS.

5.2- Bloco 2: o objetivo de acesso e percepções iniciais

Esse bloco é constituído pelas questões 2 e 5, sendo que o principal intuito delas é discorrer sobre qual seria o objetivo de acesso à comunidade e quais as percepções iniciais dos usuários. As perguntas são: **3- Qual o seu propósito em visitar a página?; 5- O conteúdo da página tem contribuído de alguma maneira para a aprendizagem de LIBRAS?; e 7- O conteúdo da página tem contribuído de alguma maneira para a aprendizagem de português?**

Nas perguntas inclusas nesse tópico obtivemos respostas bem concisas. É notável que os usuários já procuram a comunidade com propósitos bem definidos e os dados nos mostram isso. Do universo de trinta e quatro pessoas, vinte e seis delas responderam que buscam a página para a aprendizagem de português ou LIBRAS, um dado bem expressivo que mostra que os sites de redes sociais estão sendo buscados para além do entretenimento, quebrando paradigmas bem presentes em sociedade acerca dessa temática. O restante das pessoas ficaram bem divididas entre a busca de entretenimento, capacitação profissional e busca por mercado de trabalho, porém, mediante a recorrência da opção mais votada, esses últimos dados não nos foram tão significativos, tendo em vista a grande busca por aprendizagem de línguas.

Dando sequência, os usuários foram questionados sobre a contribuição do conteúdo da página para a aprendizagem de LIBRAS, e, 96,9% dos que responderam essa questão afirmaram que o conteúdo compartilhado na comunidade contribui para aprender a língua de sinais em uso no Brasil. Um comportamento bem parecido também foi encontrado na questão 7, na qual a maioria dos indivíduos respondeu positivamente para aprendizagem de Português na comunidade (65,5%), porém, o que houve foi um aumento dos que não acharam que página contribui para aprendizagem da Língua Portuguesa, sendo que um fator que pode influenciar nesse dado é a constituição do corpus em sua maioria por ouvintes como exposto no item 5.1.

O que percebemos até agora, é que os indivíduos buscam a página com o propósito de aprenderem a LIBRAS e/ou Português, entram em contato com os conteúdos disponibilizados, curtem, compartilham e comentam, e, findam por atingirem seus pressupostos iniciais. O próximo bloco irá esclarecer de maneira mais específicas as aprendizagens adquiridas pelos usuários da comunidade.

5.3- Bloco 3: aprendizagem de Português e/ou LIBRAS na comunidade

Neste último bloco de análise, pretendemos realizar uma investigação acerca da aprendizagem da LIBRAS e/ou Português na comunidade do facebook por uma perspectiva dos próprios usuários. Por conseguinte, a primeira pergunta deste bloco é relacionada a que tipo de aprendizagens foram adquiridas envolvendo a LIBRAS , e foi respondida na sequência da questão 5 detalhada no item 5.2 (**6 - Se você respondeu sim à pergunta anterior, que tipo de aprendizagem você teve?**).

Disponibilizamos as seguintes alternativas para múltipla escolha acerca das aprendizagens adquiridas: Sinais em LIBRAS; Expressões faciais; Tradução e interpretação; Elaboração de frases; Cultura surda; e outros. A partir dessas opções de escolha, os dados foram bem expressivos e mostraram que os sites de redes sociais podem ser boas ferramentas para aquisição de uma nova língua.

Das opções disponibilizadas a mais votada foi a aprendizagem de Sinais em LIBRAS (90,3%), dando sequência com a Cultura surda, tradução e interpretação, elaboração de frases e expressões faciais. É perceptível que a aquisição de sinais é a aprendizagem mais desenvolvida pelos usuários, o que nos induz a pensar que muitos deles estão tendo contato recente com a LIBRAS e que a página está colaborando como um impulso de curiosidade, sendo os sinais expostos de forma simultânea um início de aprendizagem da língua.

Ao perguntarmos sobre as aprendizagens adquiridas sobre o português (questão 8), disponibilizamos as seguintes alternativas: Organização da frase; Aprendizagem de vocabulário (novas palavras); Flexão verbal (presente, passado, futuro); Expressões idiomáticas (gírias, termos usados em contextos específicos, metáforas etc.); e Inserção na comunidade ouvinte. Dentre essas a que teve mais escolhas foi a aprendizagem de vocabulário, com cerca de 47,6 %, continuando com a aquisição de aprendizagens sobre organização da frase, inserção na comunidade ouvinte e expressões idiomáticas.

É notável que tanto na aquisição da LIBRAS quanto do português, as aprendizagens começam com os aspectos mais práticos de ambas línguas, os que mais são usados para a construção de uma comunicação. Ao longo de nossa análise traçamos o perfil daqueles que acessam diariamente uma página no Facebook que tem como tema principal a LIBRAS. Com a interpretação dos dados podemos afirmar que o público que mais acessa a comunidade são jovens de 20 – 24 anos, que estão em sua primeira graduação e buscam à página com o principal intuito de aprender a LIBRAS. É pertinente também que esses indivíduos estão tendo seus objetivos alcançados e que diante das aprendizagens mais reconhecidas por eles, podemos induzir que estão entrando em contato recentemente com a LIBRAS. Um fato que explica a busca maior pela aprendizagem da LIBRAS do que o Português surge em consequência do perfil do público, que é composto principalmente por ouvintes.

É nítida a contribuição dos sites de redes sociais para o ensino de línguas, sejam elas a LIBRAS ou o Português. Em concordância aos pontos de vistas que defendemos no tópico 3, e mediante aos resultados incipientes dos nossos questionários, é coerente que além de serem indispensáveis para nossa comunicação, os gêneros discursivos são artefatos sócios-culturais pois se estabelecem na sociedade maleavelmente com as necessidades de seus usuários (MILLER, 1984). Logo, sendo a língua estabelecida por meio desses artefatos, que promovem a comunicação na página e são curtidos e compartilhados diariamente, os usuários estão aptos a adquirirem multiletramentos que levam ao ensino de ambas as línguas por incluem além dos aspectos comunicativos, questões culturais e uma multimodalidade que aborda a estrutura da língua em uso e de recursos que facilitam a apreensão de aspectos básicos, mas eficazes, de uma língua que será abordado numa determinada postagem.

Considerações (semi) Finais

A nossa comunicação é intermediada pelo uso de gêneros discursivos, esses se adequam as necessidades dos seus usuários e estão presentes em todos os atos comunicativos que participamos. Com o surgimento da internet se ampliou também as formas de comunicação, principalmente pelo uso de sites de redes sociais. Tendo em vista o grande acesso ao Facebook e a busca e participação de várias pessoas numa comunidade de LIBRAS presente nele, o objetivo desse trabalho é traçar o perfil dos usuários da página para avaliarmos o público mais atingido, o motivo da quantidade de acesso, assim como a perspectiva de ensino de línguas (LIBRAS e/ou Português) que os usuários da comunidade estão propensos a adquirir. Através dos nossos procedimentos metodológicos e

interpretações dos dados adquiridos, percebemos que a maioria dos seguidores são jovens que estão em sua primeira graduação e que mesmo com a disponibilidade de vários recursos da academia, recorrem à página para obterem um auxílio na aprendizagem de LIBRAS. É perceptível também a busca por assuntos básicos característicos do início de aprendizagens, logo, os indivíduos buscam a página, interagem com os gêneros presentes e atingem os seus objetivos de aprenderem a LIBRAS ou até mesmo o português. Diante disso, é recorrente falar que os sites de redes sociais podem sim contribuir para aprendizagens de LIBRAS, e por terem muito acesso de jovens são ferramentas que devem ser repensadas para uma maior inclusão prática no ensino de línguas com o intuito de ajudar aqueles que buscam aprender algo novo.

Referências:

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 87.

BAKHTIN, M.M. Os Gêneros do Discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 277-326.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTINO, L. M. S. **Teorias das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, Vozes: 2014.

MILLER, C. Gênero como ação social. In: _____. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). Trad. e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel et al. Recife: EDUFPE, [1984] 2009a, p. 21-44.

MOLINA, M.C. G. A internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social. **RMS**, v. 3, n. 3, 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 4. ed. rev. atual. 2005.